

MANEJO CLÍNICO DA HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO

Fabírcia Vitor de Paula Corrêa¹
Gabriel Luiz Amato Frade¹
Bruno José Alvarenga Araújo¹
Gabiella Gomes Xavier¹
Kamilly Bastos Assis¹
Alexandre Lopes Andrade¹
Beatriz Kelly Barros Lopes²

barrosbeatriz@usp.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Hipomineralização Molar-incisivo; Saúde bucal; hipersensibilidade; manejo clínico.

1 INTRODUÇÃO

A hipomineralização molar-incisivo (HMI) é um defeito qualitativo do esmalte de origem sistêmica que acomete principalmente os primeiros molares permanentes e, frequentemente, os incisivos permanentes (Enax *et al.*, 2023). Essa condição caracteriza-se pela presença de opacidades demarcadas e esmalte hipomineralizado, decorrentes da redução do conteúdo mineral, tornando os dentes mais suscetíveis à fratura pós-eruptiva, ao desgaste e à hipersensibilidade (Almulhim, 2021). Em decorrência dessas alterações estruturais, os pacientes frequentemente apresentam desconforto durante a mastigação e a escovação, além de maior predisposição ao desenvolvimento de lesões cáries e comprometimento da qualidade de vida. O manejo clínico da HMI representa um importante desafio para o cirurgião-dentista, principalmente devido à dificuldade na obtenção de anestesia eficaz, à intensa hipersensibilidade dentária e à menor longevidade das restaurações realizadas em dentes afetados (Almulhim, 2021). Além disso, a hipersensibilidade interfere negativamente na higiene bucal, reduz a cooperação do paciente durante o atendimento odontológico e dificulta a execução dos procedimentos restauradores, exigindo uma abordagem terapêutica criteriosa e individualizada (Bardellini *et al.*, 2024). Dessa forma, este estudo tem como objetivo abordar e discutir as principais estratégias de manejo clínico da hipomineralização molar-incisivo, enfatizando as alternativas terapêuticas disponíveis para o controle dos sinais, sintomas e complicações decorrentes dessa condição.

2 METODOLOGIA

¹Aluno de Graduação do curso de odontologia do Centro Universitário Univértix.

²Cirurgiã-Dentista – FCMS/JF, Mestra em Odontopediatria – USP, Especialista em Pós-graduação com ênfase em Fluxo Digital aplicado à Hipomineralização Molar-Incisivo – USP, Doutora em Odontopediatria – USP, Professora do curso de odontologia do Centro Universitário Vértice-Univértix.

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico do Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó, setembro, 2026.

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica. Esse tipo de pesquisa é caracterizado pela análise crítica e interpretativa de publicações previamente divulgadas, sem coleta de dados primários, sendo amplamente utilizada para sintetizar o conhecimento existente sobre determinado tema (GIL, 2010). Para a realização deste estudo, foram pesquisados artigos científicos nas plataformas Google Acadêmico, PubMed e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os seguintes descritores combinados com o operador booleano “AND”: hipomineralização molar-incisivo, manejo clínico, hipersensibilidade e tratamento. Os critérios de inclusão adotados foram artigos completos publicados nos últimos cinco anos, em língua portuguesa ou inglesa, que abordassem o manejo clínico da hipomineralização molar-incisivo e estivessem alinhados aos objetivos do estudo. Foram excluídos artigos indisponíveis na íntegra, com acesso restrito ou que não contemplassem estratégias terapêuticas para a HMI. Ao todo, foram encontrados 16 artigos, dos quais 7 foram selecionados por atenderem integralmente aos critérios estabelecidos. A pesquisa foi conduzida entre os meses de abril e junho de 2026. O conteúdo dos estudos foi analisado qualitativamente, e os dados relevantes foram organizados e discutidos de forma descritiva ao longo do presente trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos estudos analisados, observa-se que a HMI apresenta etiologia multifatorial, resultante da interação entre fatores genéticos e ambientais, o que torna seu diagnóstico e manejo clínico mais complexos. Entre os fatores ambientais, destacam-se principalmente aqueles ocorridos no período pós-natal, como episódios de febre elevada, infecções, asma e uso de antibióticos, capazes de interferir no processo de formação do esmalte e favorecer o desenvolvimento da condição (Butera *et al.*, 2021). Essa diversidade de fatores evidencia a importância da identificação precoce dos pacientes em risco, permitindo a adoção de medidas preventivas e terapêuticas adequadas. O manejo clínico da HMI deve ser individualizado, considerando a gravidade da lesão, a idade do paciente, a presença de hipersensibilidade, o comprometimento estético e o prognóstico do elemento dentário (Inchingolo *et al.*, 2023). Nesse contexto, Silva *et al.* (2020) ressaltam que o diagnóstico precoce possibilita a implementação de abordagens preventivas e minimamente invasivas, reduzindo a progressão das alterações estruturais e favorecendo melhores resultados clínicos a longo prazo. Dessa forma, a avaliação criteriosa da extensão da hipomineralização é essencial para a definição da conduta terapêutica mais adequada. Nos casos leves, a literatura demonstra que medidas preventivas, como a aplicação tópica de flúor, o uso de agentes remineralizantes e aplicação de selantes de fóssulas e fissuras contribuem para a preservação da estrutura dentária e para o controle da hipersensibilidade. Em contrapartida, nas lesões moderadas e severas, procedimentos restauradores com resina composta, cimento de ionômero de vidro ou coroas pré-formadas tornam-se necessários para reestabelecer a função e proteger o esmalte remanescente. Quando o prognóstico do elemento dentário é desfavorável, a extração planejada pode ser indicada, desde que integrada ao planejamento ortodôntico, reforçando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar (Inchingolo *et al.*, 2023). Outro aspecto relevante refere-se ao emprego dos selantes de fóssulas

e fissuras como estratégia preventiva na HMI. Özgür, Kargin e Ölmez (2022) verificaram que os selantes resinosos convencionais apresentaram desempenho clínico superior aos selantes à base de ionômero, demonstrando maior taxa de retenção e sobrevida clínica após 12 meses de acompanhamento. Esses resultados indicam que os selantes resinosos constituem uma alternativa mais eficaz para a proteção dos primeiros molares permanentes acometidos por HMI, mas que ainda não sofreram fraturas pós eruptiva ou doença cárie, contribuindo assim, para a preservação da estrutura dentária e para a prevenção da progressão das lesões. Dessa forma, os estudos evidenciam que o sucesso do manejo clínico da HMI depende do diagnóstico precoce, da avaliação individual das características clínicas e da escolha de estratégias terapêuticas compatíveis com a severidade da condição. A adoção de medidas preventivas, associada a intervenções restauradoras quando necessárias, possibilita maior preservação da estrutura dentária, controle da hipersensibilidade e melhora do prognóstico clínico e da qualidade de vida dos pacientes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hipomineralização molar-incisivo é um defeito qualitativo do esmalte que representa um importante desafio clínico, em razão da hipersensibilidade dentária, da fragilidade do esmalte e da complexidade do tratamento. Os estudos analisados evidenciaram que a condição possui etiologia multifatorial, envolvendo a interação entre fatores genéticos e ambientais, além de demonstrar que o sucesso terapêutico depende do diagnóstico precoce e da individualização da conduta clínica. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é abordar e discutir as principais estratégias de manejo clínico da hipomineralização molar-incisivo, foi alcançado por meio da caracterização das abordagens preventivas e restauradoras indicadas conforme a gravidade da condição. Como proposta de intervenção, recomenda-se a implementação de protocolos clínicos individualizados que contemplem o diagnóstico precoce, o controle da hipersensibilidade, a utilização de agentes remineralizantes e selantes, bem como a realização de procedimentos restauradores adequados à severidade da HMI, visando preservar a estrutura dentária, melhorar o prognóstico clínico e promover a qualidade de vida dos pacientes.

REFERÊNCIAS

- ALMULHIM, B. Molar and incisor hypomineralization. **Journal of the Nepal Medical Association**, v. 59, n. 232, p. 230–236, 31 mar. 2021. DOI: 10.31729/jnma.6343. Acesso em: 30 jun 2026
- BARDELLINI, E.; AMADORI, F.; ROSSELLI, L.; GARO, M. L.; MAJORANA, A.; CONTI, G. **Molar Incisor Hypomineralization: optimizing treatment protocols for hypersensitivity: a randomized clinical trial**. *Dentistry Journal*, v. 12, n. 6, 1 jun. 2024. DOI: 10.3390/dj12060099. Acesso em: 30 jun 2026.

BUTERA, A.; MAIORANI, C.; MORANDINI, A.; SIMONINI, M.; MORITTU, S.; BARBIERI, S.; BRUNI, A.; SINESI, A.; RICCI, M.; TROMBINI, J.; AINA, E.; PILONI, D.; FUSARO, B.; COLNAGHI, A.; PEPE, E.; CIMAROSSA, R.; SCRIBANTE, A. **Assessment of genetical, pre, peri and post natal risk factors of DMH, HSPM and MIH: a narrative review.** *Children*, v. 8, n. 6, 1 jun. 2021. DOI: 10.3390/children8060486. Acesso em: 30 jun 2026.

ENAX, J.; AMAECHI, B. T.; FARAH, R.; LIU, J. A.; SCHULZE ZUR WIESCHE, E.; MEYER, F. Remineralization strategies for teeth with molar incisor hypomineralization (MIH): a literature review. **Dentistry Journal**, v. 11, n. 3, p. 80, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/dj11030080>. Acesso em: 30 jun 2026.

INCHINGOLO, A. M.; INCHINGOLO, A. D.; VIAPIANO, F.; CIOCIA, A. M.; FERRARA, I.; NETTI, A.; DIPALMA, G.; PALERMO, A.; INCHINGOLO, F. Treatment approaches to molar incisor hypomineralization: a systematic review. **Journal of Clinical Medicine**, v. 12, n. 21, 1 nov. 2023. DOI: 10.3390/jcm12216940. Acesso em: 30 jun 2026.

DA SILVA, A. R. S. F.; MORAES, G. D. M.; GUEDES, P. D. F.; KOGA, R. S.; CARLOS, A. M. P. Tratamento de hipomineralização molar – incisivo em odontopediatria: revisão de literatura / Treatment of molar hypomineralization – incisive in pediatric dentistry: literature review. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 16789–16801, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n6-093. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/20178>. Acesso em: 30 jun. 2026..

ÖZGÜR, B.; KARGIN, S. T.; ÖLMEZ, M. S. Clinical evaluation of giomer- and resin-based fissure sealants on permanent molars affected by molar-incisor hypomineralization: a randomized clinical trial. **BMC Oral Health**, v. 22, n. 1, 1 dez. 2022. DOI: 10.1186/s12903-022-02519-1. Acesso em: 30 jun 2026.